

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO



UNHCR ACNUR

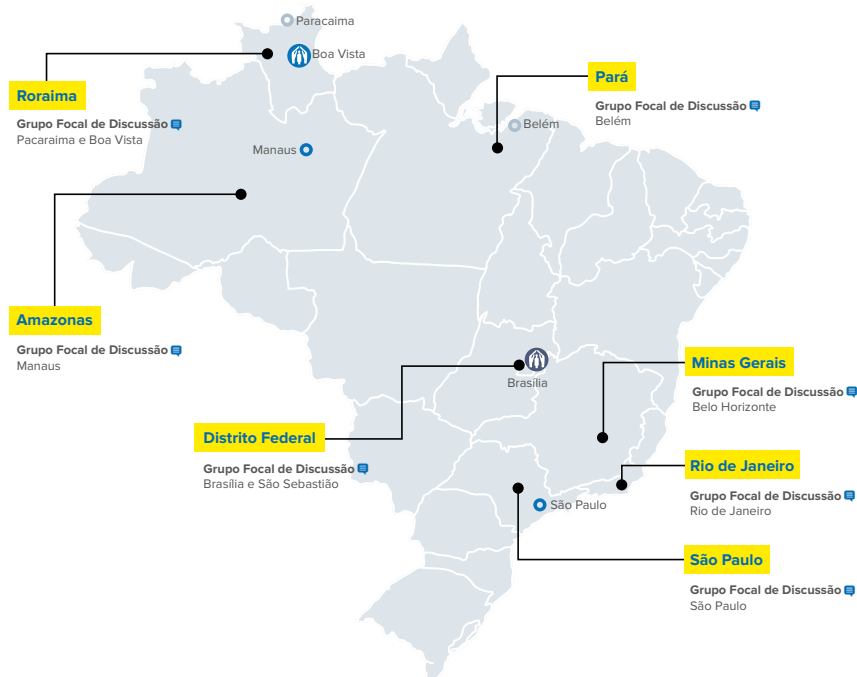
Agência da ONU para Refugiados

Grupos focais de discussão:

118



ACNUR, em conjunto com parceiros e outros atores, realizam diálogo e consultas com pessoas refugiadas.



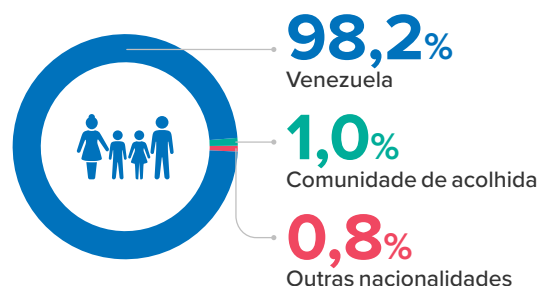
Locais de realização do Diagnóstico:

7 UFs e 9 cidades



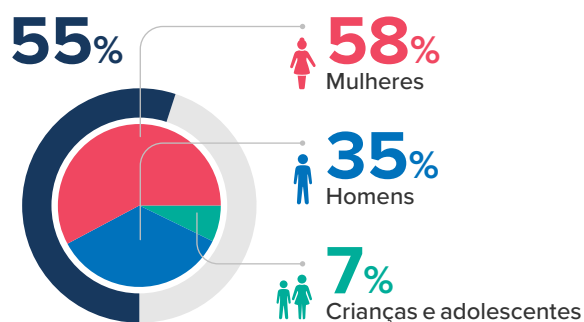
+ de 600 pessoas

participantes de 7 nacionalidades

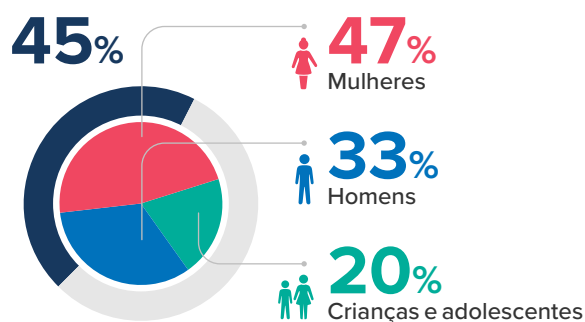


Composição dos participantes dos grupos focais:

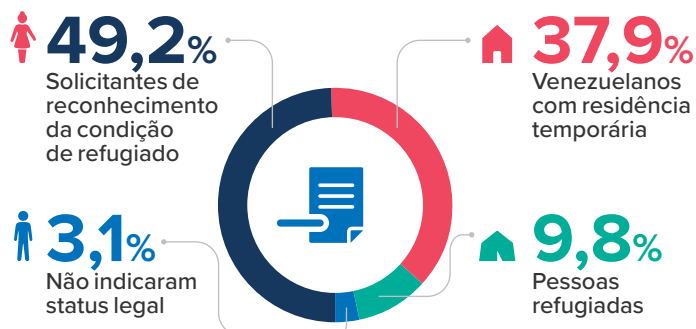
POPULAÇÃO NÃO-INDÍGENA:



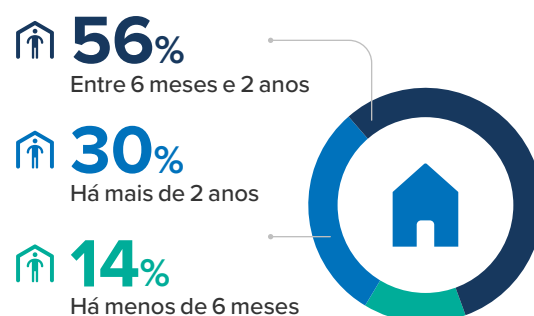
POPULAÇÃO INDÍGENA:



STATUS LEGAL:



TEMPO DE MORADIA NO BRASIL:

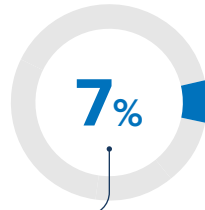


Os cinco principais temas priorizados por participantes

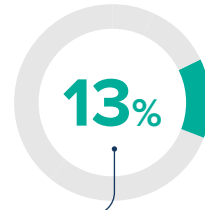


1. GERAÇÃO DE RENDA E AUTOSSUFICIÊNCIA

55%
dos participantes
discutiram o tema



Têm um contrato
formal de trabalho



Têm seu
próprio negócio

ENTRE ESSES:

Preocupações e principais barreiras:

- Falta de geração de renda suficiente
- Oportunidades limitadas
- Barreiras de idioma
- Poucas empresas sensibilizadas
- Falta de informações disponíveis
- Discriminação
- Risco de exploração laboral

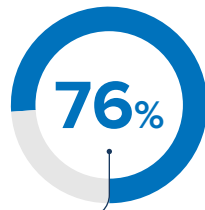
RECOMENDAÇÕES DOS PARTICIPANTES:

- Maior acesso a cursos de educação financeira básica
- Fomento a iniciativas de empreendedorismo.



2. VIOLÊNCIA E RISCOS NA COMUNIDADE

42%
dos participantes
discutiram o tema



dos indígenas
conhecem algum tipo
de violência em sua
família/comunidade

ENTRE ESSES:

Preocupações e principais barreiras:

- Xenofobia e racismo
- Alta percepção de insegurança nos bairros
- Aumento de violência urbana
- Pouco conhecimento sobre canais de ajuda e denúncia
- Trauma, autoestima e bem-estar mental afetados

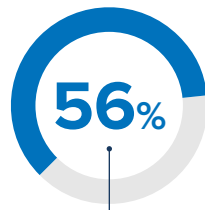
RECOMENDAÇÕES DOS PARTICIPANTES:

- Ampliar o acesso à informação sobre igualdade de gênero, direitos e serviços sobre violência baseada em gênero para sobreviventes e agressores
- Fortalecer e expandir acompanhamento psicossocial

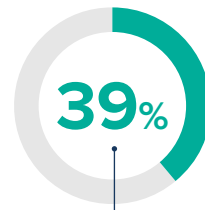


3. ACESSO À MORADIA, ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE

38%
dos participantes
discutiram o tema



Participantes
indígenas



Participantes
não-indígenas

RELATARAM VIVER EM
CONDIÇÕES ADEQUADAS
DE MORADIA:

Preocupações e principais barreiras:

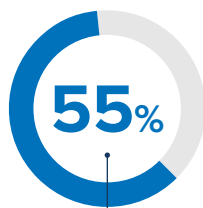
- Condições precárias de saneamento básico
- Insegurança alimentar e desnutrição
- Risco de despejo
- Busca por mecanismos negativos de sobrevivência
- Aluguel de moradias como um dos principais gastos na renda
- Poucas informações disponíveis

RECOMENDAÇÕES DOS PARTICIPANTES:

- Fortalecer e expandir sessões informativas sobre programas de assistência social do governo
- Fortalecer áreas de convivência e atividades de lazer dentro dos abrigos

4. ACESSO À SAÚDE

38%
dos participantes
discutiram o tema



Participantes
indígenas



Participantes
não-indígenas

**RELATARAM DIFICULDADES
NO ACESSO AO SISTEMA DE
SAÚDE NO BRASIL:**

Preocupações e principais barreiras:

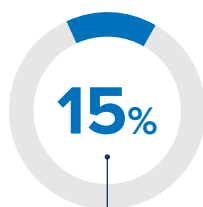
- 📍 Dificuldade no acesso a serviços especializados de saúde
- 🗣️ Barreiras de idioma
- 💊 Obstáculos na obtenção de medicamentos específicos
- 📄 Falta de informações disponíveis

RECOMENDAÇÕES DOS PARTICIPANTES:

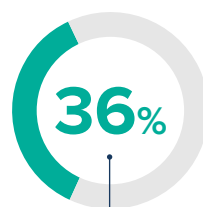
- Fortalecer o suporte especializado para lidar com dependência de álcool e drogas e ampliar o espaço de diálogo.
- Fortalecimento e expansão do acompanhamento psicossocial.

5. ACESSO À EDUCAÇÃO

35%
dos participantes
discutiram o tema



Participantes
indígenas



Participantes
não-indígenas

**TÊM ACESSO
À INTERNET:**

Preocupações e principais barreiras:

- 📶 Falta de acesso à internet
- 📄 Falta de acesso ao material escolar
- 🚗 Problemas com o transporte (distância e razões financeiras)
- 📄 Falta de informações suficientes disponíveis
- 👤 Xenofobia, racismo e bullying
- 🗣️ Barreiras de idioma

RECOMENDAÇÕES DOS PARTICIPANTES:

- Melhorar o acesso à educação, fornecendo materiais escolares aos alunos.
- Fortalecer programas educacionais em escolas próximas aos abrigos.

OUTROS TEMAS TAMBÉM DEBATIDOS:

- 📄 Documentação
- 👤 Apoio socioeconômico e assistência social
- 👤 Reunião familiar
- 🌾 Alimentação
- 👤 Participação da comunidade
- 📍 Integração local e interiorização
- 📱 Acesso à informação e comunicação



Para mais informações,
acesse agora mesmo o relatório
“**Vozes das Pessoas Refugiadas no Brasil**”